



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

1º CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM



Título do Estudo: Comportamentos aditivos na adolescência

Investigador Principal/Orientador: João Carvalho Duarte; Madalena Cunha; Carlos Pereira

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Catarina Simões; Eduarda Macedo; Júlia Órfão; Mónica Ribeiro; Vera Almeida

Curso: 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2003

RESUMO

O flagelo das drogas atinge toda a comunidade. Muitos estudos falam do aumento acentuado de comportamentos aditivos em diversos contextos e em novos grupos. Pelo que têm sido objecto de investigação diversificada. Face a isto, surge o interesse neste tema, elaborando a presente investigação. Atendendo ao problema em estudo, que é a determinação da existência ou ausência de comportamentos aditivos nos adolescentes do distrito de Viseu, desenvolvemos um estudo de natureza quantitativa, descritivo correlacional, transversal e retrospectivo, que procurou responder às questões de investigação que se traduzem na necessidade de descrever a prevalência dos comportamentos aditivos e de analisar a relação entre estes e algumas variáveis sócio-demográficas, académicas, afectivas, sociais e psicológicas.

Foi constituída uma amostra não probabilística por conveniência, formada por 1198 alunos de 11 escolas do ensino secundário do distrito de Viseu. O instrumento de colheita de dados incluiu escalas já existentes e questões por nós elaboradas. Para o tratamento dos dados, utilizámos a estatística descritiva e inferencial e o programa SPSS 11.5 for Windows.

Os adolescentes da amostra têm uma idade média de 16,79 anos, 58,5% são do sexo feminino, sendo que 40,7% frequenta o 10º ano e a maior percentagem (22,2%) pertence à escola de Castro Daire. 59,2% dos adolescentes vive na aldeia, durante as aulas, e 66,5%, nas férias, e 88,6% vive com os pais, sendo que 58,3% deles pertencem à classe média. A grande parte (68,5%) pertence a uma família de disfunção acentuada e 94,0% diz ter uma boa relação com os colegas. Referiram ser consumidores de álcool 13,9%, de tabaco 22,0% e drogas ilícitas 12,1%.

Através dos testes de hipóteses confirmámos que a idade, o sexo, as reprovações, o tipo de relações familiares e os falsos conceitos acerca do álcool influenciam os comportamentos aditivos. Esses comportamentos não são influenciados pelo local de residência, nível sócio-económico, tipo de relação com o grupo de colegas e depressão.



Título do Estudo: Qualidade de Vida na Adolescência

Investigador Principal/Orientador: João Carvalho Duarte; Madalena Cunha; Carlos Pereira

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Costa; Carla Silva; Rui Costa; Tânia Leonardo

Curso: 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2003

RESUMO

Nos dias de hoje, o conceito de qualidade de vida vem sendo preocupação não só colectiva, mas sobretudo individual. Nesta perspectiva julgamos ser interessante estudar a qualidade de vida nos adolescentes, uma vez que estes começam já a ser entendidos como um grupo de risco, revestido de elevada complexidade.

Como questão pivô, levantamos o seguinte enunciado: Qual a qualidade de vida dos adolescentes do ensino secundário do distrito de Viseu e os factores que a influenciam? Esta questão vai de encontro ao nosso objectivo principal que visa analisar alguns factores que a influenciam. Pretendemos ainda verificar a relação entre as variáveis sócio – demográficas, sócio – familiares e fisiológica com a qualidade de vida. Para isso utilizamos como instrumento de colheita de dados um protocolo que nos permitiu caracterizar a nossa amostra constituído por três escalas: Apgar familiar, Escala de Graffar e a SF – 36. Nesta perspectiva trata-se de um estudo descritivo – correlacional, com carácter retrospectivo cuja amostra é composta por 1198 alunos a frequentar o ano lectivo de 2002/03, de ensino secundário de onze escolas do distrito de Viseu. Do tratamento estatístico, constatamos que nos oito domínios que compõem a escala, os adolescentes apresentam uma qualidade de vida oscilante entre o satisfatório e o muito satisfatório.

Salientamos alguns aspectos como seja, os rapazes apresentarem uma melhor qualidade de vida nos domínios Função Física, Dor Física, Saúde Geral, Vitalidade, Função Social e Saúde Mental. Os alunos do 12º ano e os que têm mais idade apresentaram melhor qualidade de vida que os restantes nos domínios Função Física, Desempenho Físico e Desempenho Emocional.

Os adolescentes de famílias com um nível sócio – económico médio alto ou alto, revelaram uma melhor qualidade de vida que os restantes, nos domínios Função Física, Dor Física, Saúde Geral, Vitalidade e Saúde Mental. O nível de funcionalidade familiar revelou influenciar a qualidade de vida, ou seja, os adolescentes com famílias altamente funcionais apresentam uma melhor qualidade de vida em todos os domínios.

Por último, a obesidade no nosso estudo não influenciou a qualidade de vida.



Título do Estudo: Obesidade na Adolescência

Investigador Principal/Orientador: João Carvalho Duarte; Madalena Cunha; Carlos Pereira

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Marisa Gomes; Hélia Ferreira; Marisa Joaquina Rocha; Micaela Almeida; Pedro Miguel Sousa

Curso: 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2003

RESUMO

Os consumos nocivos e opções por estilos de vida de elevado risco dos adolescentes têm conduzido ao aumento de certas patologias, nomeadamente à obesidade.

Indubitavelmente surge, assim, a necessidade premente de realizar um estudo mais aprofundado da realidade do nosso país na área da obesidade que assume proporções alarmantes, nomeadamente na adolescência.

Definir obesidade não é tarefa fácil. Existem inúmeras situações em que qualquer pessoa olha para um indivíduo e afirma que ele é obeso. No entanto, existem casos onde tal afirmação se torna bastante duvidosa.

De acordo com a OMS (1998) *cit. In SIGULEM [et al.]* (4 de Dezembro de 2002), a obesidade pode ser definida, de forma simples, como uma condição de acumulo anormal ou excessivo de gordura no organismo, o que acarreta um comprometimento da saúde.

Nesta perspectiva, definiu-se uma questão de investigação pivot para o presente estudo:

Quais os principais factores de risco para a obesidade entre os adolescentes que frequentam o ensino secundário no distrito de Viseu?

Os grandes objectivos que orientaram este trabalho de investigação foram: estudar a prevalência da obesidade na adolescência e identificar os principais factores de risco da obesidade no distrito de Viseu, em indivíduos que frequentam o ensino secundário.

Efectuou-se um estudo transversal, descritivo e correlacional para o qual, foi elaborado um instrumento de colheita de dados dirigido a 1198 adolescentes do ensino secundário do distrito de Viseu, constituindo uma amostra não probabilística por conveniência. Este procurou dar resposta ao seguinte problema de investigação: *estudo de alguns factores de risco da obesidade nos adolescentes do distrito de Viseu.*

Do estudo efectuado, constatou-se o seguinte:

- No sexo masculino verifica-se maior prevalência de obesidade (13,7%) do que no sexo feminino (5,3%).
- As adolescentes obesas possuem em média, uma idade de maturação sexual inferior. Já no sexo masculino não há diferença significativa.
- Não se comprovou a presença de relação significativa entre a zona de residência e a obesidade.
- Não possível comprovar a existência de relação entre a classe sócio-económica e a obesidade dos adolescentes. Contudo, existe uma associação significativa entre a obesidade e a classe sócio-económica baixa.
- Em relação à hereditariedade, verifica-se existir relação entre o IMC dos progenitores e a obesidade dos adolescentes. Constata-se, ainda, que há relação entre as classes de IMC dos progenitores do sexo masculino e a presença de obesidade nos filhos (18,5% dos pais com obesidade grau I possuem filhos obesos). O mesmo já não se verifica no caso das progenitoras.
- Não há relação significativa entre a variável dependente e o apegar familiar, actividade física, padrão alimentar ou auto-conceito.

Em suma, é fundamental apostar-se na prevenção desta patologia através de sessões de sensibilização direccionadas aos pais, para que no futuro, haja uma redução do número de casos de adolescentes obesos.



Título do Estudo: Saúde Mental nos Adolescentes

Investigador Principal/Orientador: João Carvalho Duarte; Madalena Cunha; Carlos Pereira

Investigadores Colaboradores (alunos): Cláudia Rodrigues; Ricardo Silva; Rute Ferreira; Rute Sampaio; Sabina Carvalho

Curso: 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2003

RESUMO

Para que um adolescente atinja um desenvolvimento harmonioso, é importante que lhe seja assegurado um ambiente no qual possa desenvolver ao máximo as suas capacidades físicas, mentais e sociais, de modo a lidar com eventuais dificuldades e preservando assim a sua saúde mental.

Perante esta situação partimos para o seguinte problema de investigação: identificar os factores que influenciam a saúde mental. Daí que seja nossa intenção neste estudo analisar alguns dos factores que influenciam a saúde mental dos adolescentes, nomeadamente, a idade, o sexo, a escolaridade, a residência, as reprovações (factores sócio-demográficos), dentro dos factores sócio-económicos, temos o estado civil dos pais, a funcionalidade familiar (factor sócio-familiar), a depressão (factor psicológico) e comportamentos aditivos (factor social).

Este trabalho tem então como objectivo geral: identificar e analisar os factores que influenciam a saúde mental dos adolescentes.

Efectuou-se um estudo descritivo-correlacional e transversal, tendo-se utilizado uma amostra não probabilística por conveniência, sendo constituída por 1198 adolescentes que frequentam o Ensino Secundário. O instrumento de colheita de dados foi um questionário que se encontra em anexo.

A maioria dos adolescentes são do sexo feminino, com uma média de idades de 16,79 anos, tendo-se verificado que do total dos adolescentes 84,6% têm saúde mental e 15,4% não têm saúde mental.

No que respeita à análise inferencial, verificamos que, a idade, escolaridade, residência, reprovações, estado civil dos pais, nível sócio-económico e comportamentos aditivos não influenciam a saúde mental dos adolescentes inquiridos. No entanto existe relação entre a depressão, a funcionalidade familiar, o sexo e a saúde mental dos adolescentes.



Título do Estudo: Saúde Oral na Adolescência

Investigador Principal/Orientador: João Carvalho Duarte; Madalena Cunha; Carlos Pereira

Investigadores Colaboradores (alunos): Cláudia Sequeira; Emanuel Garcês; Graça Tavares; Márcio Andrade; Sónia Martins

Curso: 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2003

RESUMO

Este estudo tem como objectivo principal analisar a saúde oral dos adolescentes do distrito de Viseu em função de algumas variáveis: variáveis sócio-demográficas, (sexo, idade e o local de residência), variáveis sócio-familiares, (nível sócio-económico, qualidade de vida e padrões alimentares) e a variável psicológica, (autoconceito).

Tendo presentes os objectivos acima delineados, conceptualizámos um estudo *descritivo-correlacional* não experimental e de *natureza transversal*, visto que os questionários foram aplicados num período pré-definido, relativo a um momento presente.

A amostra que serve de base para a realização deste estudo é formada por 1198 alunos a frequentar o 10º, 11º e 12º ano de escolaridade no distrito de Viseu, com escolha de algumas turmas de escolas secundárias dos 24 concelhos deste distrito aos quais foram aplicados os questionários.

O trabalho encontra-se dividido fundamentalmente em duas partes. Uma primeira onde é efectuado um enquadramento teórico, focando alguns pontos que se revelam fundamentais na compreensão da problemática. A segunda parte do trabalho destina-se ao enquadramento metodológico, onde podemos encontrar a apresentação e análise de dados, discussão dos resultados entre outros aspectos.

Do tratamento estatístico efectuado e da sua análise verificamos que no que concerne à variável dependente (Saúde Oral), na nossa amostra a maior parte dos alunos inquiridos, apresentam um bom nível de saúde oral (45,9%), no entanto 16,8% dos adolescentes apresentam uma razoável saúde oral e os restantes uma má saúde oral (37,7%).

Relativamente às hipóteses formuladas, podemos dizer que em relação à presença de variáveis como seja a área de residência, sexo e padrões alimentares não podemos afirmar que influenciam a saúde oral dos adolescentes, visto os dados obtidos não serem significativos. Por outro lado, podemos concluir que a idade, o nível sócio-económico, bem como desempenho físico e a dor corporal, dimensões da qualidade de vida, têm influência na saúde oral dos mesmos.



Título do Estudo: Determinantes na Saúde – Padrão Alimentar dos Adolescentes

Investigador Principal/Orientador: João Carvalho Duarte; Madalena Cunha; Carlos Pereira

Investigadores Colaboradores (alunos): Catarina Marques; Cláudia Cardoso; Hélder Ferreira; Marco Pinho; Soraia Silva

Curso: 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2003

RESUMO

O Padrão Alimentar é um conjunto de hábitos repetidos que perduram ao longo da vida. Esses hábitos são determinados por um conjunto de circunstâncias biológicas, psicológicas e sociais. Seguindo uma Filosofia de prática de Enfermagem, cuja principal meta é melhorar a saúde dos cidadãos, resolvemos assim estudar o Padrão Alimentar dos Adolescentes inscritos do distrito de Viseu. Assim temos como principais objectivos deste trabalho identificar o padrão Alimentar dos adolescentes do distrito de Viseu e identificar quais os factores que o determinam.

Efectuámos um estudo de natureza quantitativa, não experimental, descritivo-correlacional e transversal. Para tal, recorremos a uma amostra não probabilística por conveniência, formada por 1198 alunos de 11 escolas secundárias do distrito. Construiu-se um instrumento de colheita de dados formado por escalas aferidas por outros autores e por questões que nós próprios formulamos. Relativamente ao tratamento dos dados colhidos, servimo-nos do programa SPSS 10.0 for Windows para realização da estatística descritiva e inferencial. Através dos testes de hipóteses Qui-Quadrado e ANOVA, pudemos confirmar que o sexo, o estilo de vida e o auto-conceito influenciam o Padrão Alimentar. Pelo contrário a idade, zona de residência, religião, ano de escolaridade, comportamentos aditivos, nível sócio-económico e índice de massa corporal não o influenciam.

A maior percentagem dos adolescentes (58,5%) é do sexo feminino e apresenta idade inferior ou igual a 16 anos (44,6%). A maioria dos adolescentes (22,2%) estuda na escola de Castro Daire e 40,7% frequenta o 10º ano. É na aldeia que a maioria vive em tempo de aulas (59,2%) e fora do tempo de aulas (66,5%), sendo que a maioria dos adolescentes do Sexo Feminino (53,7%) e do Sexo Masculino (38,2%) habita com os pais. Concluimos também que os adolescentes da nossa amostra fazem em média 4 refeições diárias, sendo que 29,2% deles fazem um número Bom de refeições e 70,8% fazem um número de refeições Razoável.

Constatamos que a maior parte dos nossos adolescentes possuem um Padrão Alimentar Razoável (78,0%), seguido dos 14,95 % que possuem um Padrão Alimentar Bom e os 7,1% que apresentam um Padrão Alimentar Mau.



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

ANO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

15º CURSO DE BACHARELATO



Título do Estudo: Depressão e Diabetes: Relação com o Auto-Conceito

Investigador Principal/Orientador: Madalena Cunha

Investigadores Colaboradores (alunos): Patrícia Pinto; Carla Coelho; Bela Sandra; Célia Marisa

Curso: Ano Complementar de Formação em Enfermagem (15º Curso de Bacharelato)

Ano de realização: 2003

RESUMO

A Diabetes Mellitus tem aumentado drasticamente por todo o mundo; Portugal não é excepção! Considera-se que existem cerca de 500 000 diabéticos no nosso país, o que corresponde a sensivelmente 5% da população. Outra doença que tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos é a depressão, afectando 11,5 milhões de pessoas por ano.

Foi neste contexto que nos surgiu o interesse em estudar a depressão nos diabéticos. Para tal seleccionamos uma amostra não probabilística por conveniência constituída por 52 indivíduos diabéticos: 26 homens (13 tipo 1 e 13 tipo 2) e 26 mulheres (13 tipo 1 e 13 tipo 2), internados no Hospital Distrital de Tondela, no período de Fevereiro a Abril de 2003. O objectivo principal do nosso estudo é tentar dar resposta à seguinte questão de investigação: “De que forma o auto-conceito dos diabéticos pode levar ao desenvolvimento de quadros depressivos?”

Realizamos um estudo transversal, descritivo de natureza quantitativa seguindo uma via correlacional. Para a colheita de dados utilizamos um formulário constituído por 6 partes: dados biográficos, variáveis clínicas da diabetes, escala de grafar, escala de apegar familiar, inventário clínico de auto-conceito e inventário de avaliação clínica da depressão.

O tratamento dos resultados obtidos pela aplicação deste formulário foi elaborado no programa estatística 4.0 for Windows.

Resultou deste estudo que:

- A depressão aumenta com a idade.
- O sexo feminino é o mais atingido pela depressão.
- Os diabéticos casados registam um maior número de casos sem depressão.
- Os diabéticos tipo 2 são os menos deprimidos.
- A diminuição do nível sócio-económico leva ao aumento da depressão.
- As famílias funcionais e altamente funcionais registam menos casos de depressão.
- O aumento do auto-conceito diminui significativamente a depressão.



Título do Estudo: O Papel do Acompanhante das Vivências durante o Trabalho de Parto

Investigador Principal/Orientador: Emília Coutinho

Investigadores Colaboradores (alunos): Anabela Duarte; Sónia Marques

Curso: Ano Complementar de Formação em Enfermagem (15º Curso de Bacharelato)

Ano de realização: 2003

RESUMO

Com este estudo pretendemos saber qual o significado, em contexto natural, que as parturientes e acompanhantes atribuem à presença deste e ao trabalho de parto.

Para isso, elaborámos duas questões de investigação que direccionaram este estudo: quais os significados para a parturiente e acompanhante, acerca do trabalho de parto e quais os sentimentos, as expressões, as acções vivenciadas pela parturiente e acompanhante durante o trabalho de parto?

Relativamente à fundamentação teórica, iniciaremos com a reflexão teórica sobre o Cuidar em enfermagem, o Parto ao longo dos tempos e o Pai durante o trabalho de parto, pelo facto de ser estudado o papel do acompanhante durante o trabalho de parto.

Trata-se pois de um estudo exploratório, descritivo de índole etnográfica.

A população deste estudo é constituída por 26 informantes parturientes e 26 informantes acompanhantes, tendo sido seleccionados oito de cada para as entrevistas semi-estruturadas.

Os dados foram recolhidos através da observação participante, seguindo o Modelo O.P.R (Observação – Participação – Reflexão) de Leininger e entrevistas semi-estruturadas. Utilizando o Modelo de análise de Spradley, na análise dos domínios emergiram 9 domínios culturais para as parturientes e 5 domínios para os acompanhantes que traduzem os significados que a parturiente e acompanhante atribuem à presença deste durante o trabalho de parto e ao trabalho de parto em si. Da análise taxonómica construímos duas taxonomias: uma relativa às parturientes, outra relativa aos acompanhantes.

Da análise temática emergiram dois temas culturais que são a base do estudo: um para as parturientes: DÃO APOIO E SEGURANÇA e outro para os acompanhantes: TRANSMITIR APOIO E SEGURANÇA. Estes temas revelam-nos que tanto as parturientes como os acompanhantes atribuem o mesmo significado à sua presença.

Com base nestes resultados sugerimos que seja sempre facilitada a presença do acompanhante durante o trabalho de parto.



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

4º CURSO DE COMPLEMENTO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM



Título do Estudo: Atitude dos Adolescentes Perante a Sexualidade

Investigador Principal/Orientador: Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): M^a Alice Loureiro; Isabel Galhardo; Leonor Rodrigues

Curso: 4º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização: 2003

RESUMO

Este estudo com características de um estudo descritivo e analítico, tem como principal objectivo, conhecer a atitude dos adolescentes, perante a sexualidade nas suas componentes: comportamental, afectiva e cognitiva, assim como analisar a relação existente entre esta e algumas variáveis, nomeadamente: sexo, idade, nível de escolaridade e nível socio-económico das famílias.

O trabalho é dividido em duas grandes partes:

Na primeira, assenta o enquadramento teórico face a aspectos relativos à adolescência, sexualidade, educação sexual/sexualizada, atitude e atitude sexual dos adolescentes.

Na segunda, são desenvolvidos os processos metodológicos, com identificação do objectivo geral do estudo sendo feita a interpretação, análise e discussão dos resultados obtidos. Para tal estudámos uma amostra constituída por 102 adolescentes, sendo 55,9% do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, sendo a idade mais representativa a dos 14 anos, a frequentar o 8º e 9º anos de escolaridade na escola básica do 2º e 3º ciclo de Grão Vasco de Viseu.

Para o estudo da amostra, não probabilística, aplicamos como instrumento de colheita de dados um questionário, constituído por três partes: A primeira, constituída por variáveis independentes e de caracterização dos elementos da amostra; A segunda parte visa avaliar o nível sócio económico das famílias e é constituída pela escala de Graffar adaptada; à terceira corresponde a escala de atitudes dos adolescentes.

Os resultados encontrados permitiram concluir que: São os amigos a maior fonte de informação em relação à sexualidade (87,2%) logo seguidos pela Internet, o sexo feminino apresenta melhores atitudes perante a sexualidade, do que os seus pares do sexo oposto. Estas atitudes são independentes da sua idade e nível de escolaridade, no entanto são influenciadas pelo seu nível sócio económico

Terminamos com a discussão dos resultados e uma pequena conclusão que serve como reflexão do trabalho elaborado.